cmp 2.2.3.218

ante os serviços de navega-
o, de forma a serem deviga-
mpensados os esfor-
ssam os

consequencia, reaberta a falleci-
da, sendo nomeado syndico pro-
visorio o dr. Manuel Eugenio
Marcel Varella, a designado o
a 11 de Julho, ás 12 horas,
eleição do liquidatario

interposta por José Flusa Wan-
derley na acção ordinaria que
lhe move Eugenio Montemór.

Forum Criminal

MENEGHETTI OUTRA VEZ CONDEMNADO — O dr. Her-
culano de Carvalho, juiz da 4.a
vara, condemnou Amleto Gino Me-
neghetti á pena de 5 annos de
, celular, por ter, na noite
Maio de 1926, roubado
34 da rua Serg-
e objectos no
pertencentes
bal, esmo

inventa-
Jonas

FALLECIMENTOS

DR. AFFONSO REGULO DE OLIVEIRA FAUSTO — Falleceu ante-hontem, ás 8 horas e meia, nesta capital, o dr. Affonso Regulo de Oliveira Fausto, professor cathedratico de Pathologia Cirurgica, da Faculdade de Medicina de São Paulo e conceituado clinico aqui residente.

Figura de grande destaque no seio de sua classe, appareceu com grande brilho desde o inicio de seus estudos no antigo Collegio D. Pedro II, no Rio de Janeiro, e depois na Faculdade de Medicina da mesma cidade, salientando-se com um dos mais notaveis alumnos da turma de doutorandos de 1890, cuja these inaugural approvada com distincção, teve grande repercussão no nosso meio scientifico «Da evolução antogenica do embryão humano em suas relações com a phylogenese».

Logo depois de formado, fez uma viagem de estudos á Europa, frequentando as clinicas dos mais notaveis cirurgiões de Paris, onde permaneceu por mais de um anno, conquistando a estima e a consideração de diversos vultos eminentes da cirurgia franceza da epoca.

De volta da Europa, tentou a clinica em diversos logares, vindo a fixar-se nesta capital, desde o anno de 1894. Aqui exerceu largamente a clinica civil e hospitalar, na nossa Santa Casa, á qual servia como adjunto de cirurgia e medico interno do Hospital Central, fazendo com elegancia e mestria todas as grandes operações do seu tempo. Foi cirurgião do Hospital de Juquery, cargo que deixou ao ser nomeado para a cadeira de lente da Faculdade de Medicina.

Foi presidente da Associação Medica Beneficente de São Paulo.

Foi eleito socio titular da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, pouco tempo depois de sua fundação, em 1895, tendo occupado quasi todos os cargos de sua directoria, chegando á cadeira da presidencia, por duas vezes. Tomou parte em memoraveis discussões daquelle centro scientifico apresentando importantes trabalhos e observações clinicas.

Collaborou com grande brilho nos diversos jornaes medicos de nosso meio, especialmente na Revista Medica de São Paulo, notavel periodico medico de Victor Godinho e Arthur Mendonça, do qual foi assiduo collaborador.

Pelas suas excellentes relações com os cirurgiões parizienses, recebeu a honrosa incumbencia de escrever o artigo sobre a cirurgia nervosa, no Brasil, para o III volume da grande obra de Chipault-Et'at actuel de la Chirurgie nerveuse — Paris — 1903.

Dos 24 interessantes trabalhos scientificos publicados por Oliveira Fausto, dos mais modernos e interessantes é a "Lição inaugural da Cadeira de Pathologia Cirurgica", em 15 de Março de 1926. Esse trabalho que elle intitulou "Recordação do passado e da tradição da cirurgia brasileira", é um suggestivo apanhado do meio medico paulista, de 1894 a 1926, com referencias aos mais notaveis vultos do nosso meio medico, desde Luiz Barretto, Carlos Botelho, Arnaldo Vieira de Carvalho, Amarante Cruz, Henrique Roxo, Bonilha de Toledo, Estelyta Tapajós, Queiroz Mattoso, Arthur Mendonça, Ulhôa Cintra até Diogo de Faria, para só fallarmos dos mortos.

Além da sua cultura medica e scientifica era versado em literatura, philosophia e sociologia.

Caracter franco e jovial, de optimismo sadio, espirituoso e subtil era mentalidade impregnada da leveza e da finura da cultura franceza, de que era admirador apaixonado.

O dr. Affonso Regulo de Oliveira Fausto nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 6 de setembro de 1866, do consorcio do conselheiro dr. Manuel de Oliveira Fausto, prestigioso advogado, formado em Paris com a sra. d. Luiza Emilia P. da Costa Fausto, filha do notavel cirurgião brasileiro, dr. Antonio da Costa.

Casou-se Oliveira Fausto em 1893 com a sra. d. Helena Junqueira Simões, na cidade de Areias, neste Estado.

Era irmão do dr. Arthur de Oliveira Fausto, professor da Escola Normal; do dr. Alberto Jorge de Oliveira Fausto, juiz de direito da 1.a vara de Ribeirão Preto; e de d. Luiza Fausto Simonard e Alvaro da Costa Fausto, já fallecidos.

Deixa os seguintes filhos: Emmerick de Oliveira Fausto, cirurgião-dentista; Helena e Sylvio de Oliveira Fausto, funccionarios do Banco do Brasil; Elinah Fausto Salgado dos Santos, casada com o dr. Labieno Salgado dos Santos, encarregado dos negocios do Brasil na Rumania; Paulo Affonso de Oliveira Fausto, funccionario do Banco Commercial de S. Paulo e as senhoritas Celia e Edul e um netinho, filho do dr. Labieno Salgado dos Santos.

O seu enterro realisou-se hontem, ás 11 horas, sahindo o feretro da sua residencia á rua Monte Alegre n. 23, para o cemiterio de S. Paulo.

A beira da sepultura falou o professor dr. Flaminio Favero, vice-director da Faculdade de Medicina, que pronunciou o seguinte discurso, em nome da Congregação:

"Ayrosa Galvão, Ethecoles Gomes, Arnaldo Vieira de Carvalho, Alexandrino Pedroso, Oscar Freire, Samuel Darling, Ascendino Reis, Henrique Lindenberg — eram os marcos de luto e de saudade que ponteavam, até agora, a trajectoria do corpo de professores da Faculdade de Medicina, desde 1912. Como se já não bastassem todos esses, e não fossem de sobejo e excessivos, quiz a morte inexoravel levantar hontem mais um, decretando que outra sepultura se abrisse, para receber um novo companheiro querido nosso. Neste recente marco de tristeza e dôr, inscreve-se o nome de Affonso Regulo de Oliveira Fausto, cathedratico de Pathologia Cirurgica. E' mais um golpe profundo que soffremos. E' mais uma fibra de nosso coração que se estala. E' mais um gemido que se arranca do peito opprimido. E' mais uma lagrima que derramamos para aspergir, commovidos, a memoria de um novo morto, que era brota bem viva, no campo de nossas recordações impereciveis. Aqui estamos para entregar ao sudario da terra indifferente o tabernaculo material de uma grande alma que partiu. E, fazendo-o, somos levados a meditar na excellencia das qualidades de homem de bem que acaba de extinguir-se. Mais do que uma intelligencia brilhante, uma cultura solida, um coração bonissimo, uma amizade a toda a prova licita, concordemos que elle foi um caracter de fina estructura, como innumeros lances de sua vida longa, trabalhosa e nem sempre suave o demonstram palpavelmente. Cultivando de maneira intransigente essa qualidade tão pouco encontradiça hoje, não raro sacrificou no altar de exigencias a que não fugia, sceego, conforto, amizades... Nunca evitava responsabilidades. Nunca voltava as costas ao desempenho do dever, por mais pesado que fosse. Habitualmente pacato, rescendendo sempre a gostosas anecdotas, sabia, quando forçado a isso, explodir em justas iras, fuzilando lampejos estonteantes de colera, assumindo attitudes definidas, sem contemplações, sem accommodações, sem neutralidades estereis. Era, em summa, um homem as direitas, um homem de linha.

Falando em nome da Congregação da Faculdade de Medicina, cujo elle sempre soube honrar e dignificar, eu não podia, ao trazer este sentido adeus, calar o traço mais dominante que identificava o perfil moral de quem foi em vida Affonso Regulo de Oliveira Fausto".

Em seguida falou o 4.o annista Miguel Scavone, em nome dos alumnos da Faculdade, e que produziu a seguinte oração:

"Havia dentro de mim um bradar estranho: havia dentro de mim uma sonora voz, Mestre, imperiosa e altiva a imprecar que falasse.

Ver-vos partir e calar: ver-vos seguir, sem cambalear, sorbo como em vida, o caminho dos justos e silenciar seria a ingratidão feita homem no vosso simples alumno.

Falar... forjar a oração, esmerilhal-a, tornal-a mais polida para vós mestre, não apporta acres trabalhos.

Falar a vós é mostrar-vos — vêde? — um mundo de cabeças curvas, descobertas: falar a vós é fazer-vos sentir, fazer-vos haurir um pouco que seja do que a nossa dor exhala.

Manhãa de inverno brasileiro de 1930... Oliveira Fausto... um abraço, umas frescas flores. Ouvia imperiosa e altiva uma sonora voz a imprecar que falasse, mestre.

A minha palavra escripta, ditada pelo coração, correi, parece, celere, obediente: que ella tenha somente os fados e o destino das coisas altamente sinceras: siga ella, incansavel, vehemente, pelo espaço afóra, acompanhando o vôo de a Bondade e do saber lançando por sobre vós as petalas alvissimas da nossa saudade".

Por ultimo falou o doutorando J. F. da Silva Braga, em nome da turma de medicos de 1930.

"Grande mestre!

O dia de hoje é de saudade, magua e dor!

A alma dos professores e dos alumnos da Faculdade de Medicina de São Paulo está de pesadio luto, com a morte infausta de um de seus mais illustrados e bondosos professores que foi Oliveira Fausto.

Os doutorandos de 1930 não podiam deixar tambem de associar-se a tão grande jornada, merecida homenagem prestada a tão eminente e preclaro mestre e bondosissimo amigo, verdadeiro pae de seus discipulos, porque sua alma era generosa e boa, seu nobre coração, sempre leal, aberto e franco aninhava sentimentos de pura nobreza e por isso elle se impunha não só á sympathia de seus pares da Congregação, mas, tambem dos que desfrutavam a sua convivencia e amizade, como todos aquelles que tiveram a ventura suprema de o conhecer através de sua intelligencia polyforme, tantas, tantas e não raras vezes posta em evidencia pela sua solida, erudição, seu admiravel saber, seu formoso e extraordinario talento, tornando-o assim uma das figuras mais nobres e fulgurantes da classe medica e do magisterio medico paulista!...

Com o desapparecimento infausto e doloroso de Oliveira Fausto, não se tem a impressão de têr baqueado na longa e espinhosa estrada da vida um lidador, mas sim, de ter sido aniquillada toda uma ala dos batalhadores pelo progresso das sciencias medico-cirurgicas no Brasil!

Foi elle um dos mais ardorosos companheiros do nosso saudoso e sempre chorado Arnaldo Vieira de Carvalho, nos serviços cirurgicos da Santa Casa de São Paulo!

Foi em São Paulo que fez o seu nome, como elle proprio confessou em sua magistral lição inaugural da cadeira de Pathologia Cirurgica, proferida a 15 de Março de 1926, mais ou menos o seguinte:

"Vou falar-vos do Hospital da Misericordia, porque ahi fiz o meu nome e elle foi a terra alhanada e amanhada em que germinou a semente que se fez a fronde que é a Faculdade de Medicina.

O primeiro logar que aqui occupei foi o de interno do hospital, tendo sido o meu nome lembrado pelo dr. Alves Lima ao saudoso director dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, que promptamente o acolheu; lembro de industria esta passagem para que se não supponha que a minha memoria não houvesse registado um gesto generoso de uma boa camaradagem de antanho".

Chegado a S. Paulo a 8 de Junho de 1894, por uma dessas noites brumosas e humidas, "com que a cidade de então tiritava envolta de manto de névoa, que tambem me nublava o espirito pois, ilha diante de mim, ignota, interrogação do futuro", e assim ingressando em um meio completamente estranho e desconhecido para quem acaba de chegar, trazia entretanto comsigo a ardencia dos illusões de moço, amparada pelo affecto acrisolado e fervoroso de uma carosa amantissima, que o fol da verdade em todos os transes angustiosos ou nas horas tristes da vida e ainda uma vontade firme e tenaz, no desejo fremente de triumphar, mas, de triumpho scientifico, intellectual e moral"

"E, se louros colhi ou vier a colher os deponho, em oblata, nas aras sagradas deste templo da dôr e da caridade que é o Hospital da Misericordia, cujas salas se não tercel as primeiras sandalias, afiel por largo tempo a tempera do bisturi que me havia de dar caminho para este alto posto", de professor de Pathologia Cirurgica da Faculdade de Medicina de S. Paulo.

Como era bom e generoso o nosso querido e pranteado mestre, quando falava!

Com effeito sua admiravel lição inaugural, dirigida á turma de quarentanistas de 1926, constitue uma cabal e insophismavel demonstração e eloquente attestado do que produziu a intelligencia robusta e privilegiada desse illustrado mestre, grande cirurgião que se impoz na sua carreira notavel por tantos meritos, que não foi mais longa porque elle possuia uma pureza de alma, caracter adamantino, em virtude do qual as suas convicções eram firmes e inabalaveis e confessadas franca e lealmente, sem gestos animadores de uma diplomacia productiva de boas posições!

Morrestes mestre amigo!

Bem lamentavel é a vossa perda para todos nós, vossos alumnos e para a Faculdade de Medicina e tambem para a Santa Casa que hoje se cobrem de negro luto, em homenagem a uma de suas figuras mais pujantes e vigorosas, que brilhou fulgurantemente entre seus pares de congregação!

Morrestes!

Sobre o vosso sepulcro depositamos uma lagrima de saudade!

Descançae!

Repousae agora na mansão dos Puros e dos Justos, onde melhor vos saberão comprehender!

Os espiritos cultos e as grandes intelligencias não pertencem á terra!

E é por esse motivo, de certo, que o vosso desprendendo-se da Materia, alçou-se, voando, os páramos do Infinito, para viver num mundo melhor e mais digno de vós!

Vivereis agora no mundo da paz e da ventura — gosareis as delicias que aqui não pudestes antegosar; e morto, — vivereis eternamente na memoria de todos quantos vos souberam venerar pelo vosso soberbo talento, pelas vossas peregrinas qualidades de professor erudito, generoso e bom, honesto e illustrado, de homem honrado e trabalhador, de amigo leal e bonissimo e ainda mais de que tudo, de pae amantissimo, esposo carinhoso e chefe de familia exemplar!...

Choramos com lagrimas de dor vossa lamentavel morte, mas, guardaremos, carinhosamente, bem junto e no fundo de nossos corações as carinhosas palavras de vossos conselhos e vosso espirito as luzes de vosso beneficio e saltar eminente!

E eu, cheio de tristeza, magua e dôr, em meu nome e no de meus collegas de turma, doutorandos de 1930, feridos cruelmente com a vossa irreparavel perda, rendemos, nesta manhã cheia de magua, nossa homenagem de mais sincera e profunda saudade!...

Vosso nome guardaremos eternamente dentro de nossa alma, symbolisando a nossa immorredoura gratidão!

. . . . . .

Descançae grande mestre e amigo!

Repousae tranquilla e santamente na cidade dos Puros e dos

P. J.

CASA KOSMOS
Vitrina n.° 2
Camisas "Delco"
O typo para o diario
Uma 45$